



# SINOPSE SINTIUS

## Informativo do Sindicato dos Urbanitários

### 22/09/2021

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

#### Brasileiros comem menos, e mal

A crise econômica atinge o estômago dos brasileiros. O Datafolha mostra que 67% cortaram o consumo de carne vermelha e 46% reduziram despesas com leite, queijo e iogurte.

Pesquisa ouviu 3.667 pessoas em 190 municípios. A enquete mostra que 85% reduziram o consumo de algum alimento desde o começo do ano.

Mostra o Datafolha: 67% cortaram a carne vermelha; 46%, leite, queijo e iogurte. Pão francês, pão de forma e outros pães tiveram 41% de redução. Arroz, feijão e macarrão estão sendo menos consumidos, respectivamente, por 34%, 36% e 38% da população.

Uma das consequências da alta no preço das carnes é o aumento do consumo de ovos: 50%.

Cesta – O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese aponta que a cesta básica custou R\$ 650,50 em agosto; aumento de 1,56% sobre julho. Patrícia Lino Costa, coordenadora da pesquisa do órgão, confirma o Datafolha: “As pessoas saem da carne vermelha, passam para a de porco, para a de frango e depois ficam no ovo”.

Saiba mais em: CNTI, quarta-feira 21 de setembro.

#### Brasil vai disputar topo na lista de países com maior inflação de 2021, diz OCDE

O índice de preços ao consumidor no Brasil deve ficar entre os maiores do mundo, considerando um grupo de cerca de 20 economias com projeções divulgadas nesta terça-feira (21) pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Em 2021, somente dois países entre os 19 selecionados teriam inflação superior à brasileira, Turquia (17,8%) e Argentina (47%).

O índice de preços no Brasil é projetado pela instituição em 7,2% para este ano, recuando para 4,9% em 2022, o que colocaria o país com a quinta maior inflação na lista, atrás também de Rússia e Índia, ambos com 5,5%.

Ao comentar a inflação nos países emergentes, a OCDE afirma que houve surpresas consideráveis nos índices de preços que, provavelmente, persistirão por algum tempo. Condições monetárias mais rígidas, no entanto, ajudarão a limitar as pressões internas sobre os preços, principalmente na segunda metade de 2022.

Com esses resultados, o país crescerá abaixo da média mundial tanto em 2021 (5,7%) quanto em 2022 (4,5%). No próximo ano, teriam resultados menores que o do Brasil apenas dois países em uma lista de 20 nações: Japão (2,1%) e Argentina (1,9%).

O PIB global já ultrapassou seu nível pré-pandemia, mas “a recuperação segue muito desigual” e a atividade ainda está 3,5% abaixo do que se estimava antes da atual crise para meados de 2021. Isso representa uma perda equivalente a um ano de crescimento econômico em tempos normais (US\$ 4,5 trilhões).

“Fechar essa lacuna é essencial para minimizar as cicatrizes de longo prazo da pandemia via empregos e perdas de renda”, diz a OCDE.

Saiba mais em: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br), quarta-feira 21 de setembro.

## 63% consideram que governo tem responsabilidade por crise energética, diz Datafolha

Para 63% dos brasileiros, o governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) tem muita ou um pouco de responsabilidade pela crise energética no país, segundo pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro.

Para 27% dos entrevistados, o governo Bolsonaro tem muita responsabilidade. Para 36%, um pouco de responsabilidade. Outros 34% isentam a atual gestão pelo problema.

Entre os que classificam a gestão federal como ótima/boa, 16% têm a avaliação de que o governo tem muita responsabilidade, 29% que tem um pouco de responsabilidade, e 51% isentam o presidente.

No recorte da pesquisa, destacam-se as diferenças entre a responsabilização por pessoas com ensino fundamental (56%) e superior (72%); e também entre moradores do Sul (58%) e Centro-Oeste e Norte (68%).

O país enfrenta a pior crise hídrica dos últimos 91 anos. Em agosto, o governo definiu as regras para o início do programa voluntário de deslocamento do consumo de energia.

Na última terça (14), os reservatórios das hidrelétricas do Sudeste e do Centro-Oeste estavam com 18,38% de sua capacidade de armazenamento de energia. A previsão do ONS é que cheguem a novembro em 11,3%.

Saiba mais em: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br), quarta-feira 21 de setembro.

## Volta do horário de verão tem apoio de 55% dos brasileiros

Mais da metade dos brasileiros é a favor da volta do horário de verão, segundo pesquisa Datafolha realizada de 13 a 15 de setembro.

Segundo o instituto, 55% apoiam a iniciativa. Outros 38% rejeitam adotar o sistema em que os relógios são adiantados em uma hora durante uma parte do ano para que haja uma hora a mais de claridade durante o dia. Os demais são indiferentes ou não souberam responder.

Pesquisa Datafolha sobre o tema feita em setembro de 2017 mostrou que 58% aprovavam o programa, e 35% eram contra.

O horário de verão foi extinto em 2019 pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido), sob o argumento de que já não garantia grande economia de energia enquanto causava transtornos para trabalhadores, principalmente aqueles que dependem do transporte público ainda de madrugada.

Na semana passada, o Ministério de Minas e Energia afirmou que a medida teria impacto limitado no consumo de eletricidade e não ajudaria a enfrentar a crise energética atual.

Mesmo assim, o ministério pediu novos estudos ao ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) para avaliar a questão. Em resposta, o órgão que gerencia o sistema divulgou estudo em que concluiu que a retomada do horário de verão não terá impacto no enfrentamento da crise energética, já que o programa não é mais garantia de economia de energia.

O horário de verão foi adotado pela primeira vez no país no fim de 1931, com a finalidade de economizar energia elétrica nos meses mais quentes do ano. Ele foi aplicado sem interrupção por 35 anos até sua extinção.

De acordo com o órgão, a redução apresentada em análises durante o horário de verão também foi verificada em outros períodos, antes mesmo dos ajustes no relógio.

Saiba mais em: [Folha de São Paulo](http://Folha de São Paulo), quarta-feira 21 de setembro.